

O ESPAÇO NARRATIVO COMO MARCA DE RESISTÊNCIA DO SUJEITO MODERNO NO ROMANCE DE JORGE AMADO

OLIVEIRA, Jesuel Gonçalves de

RESUMO

Neste trabalho bibliográfico serão pesquisados três romances de Jorge Amado: *Capitães de Areia*, *Tenda dos Milagres* e *Tieta do Agreste*. Ambas refletem, por meio do espaço, fortes marcas de resistências culturais, principalmente no sujeito moderno. (Lukács 2000) ressalta que existe um "mundo-cárcere" e que os personagens estão presos ao mesmo. Desta forma, um dos objetivos é a análise dos heróis inseridos no espaço físico e a reflexão deixada ao leitor sobre suas marcas. Finalmente, é possível constatar e entender a alienação e a reificação ocorrida no persona romanesco por meio do meio social.

Palavra-chave: Espaço narrativo; e sujeito moderno; Jorge Amado.

ABSTRACT

In this bibliographical work will be searched three novels by Jorge Amado: *Captains of Sand*, *Tent of Miracles* and *Tieta do Agreste*. Both reflect, through space, strong marks of cultural resistance, especially in the modern subject. (Lukács 2000) points out that there is a "prison world" and that the characters are attached to it. Thus, one of the objectives is the analysis of the heroes inserted in the physical space and the reflection left to the reader about their marks. Finally, it is possible to verify and understand the alienation and reification that occurred in the romanesque persona through the social environment.

Keyword: Narrative space; and modern subject; Jorge Amado

INTRODUÇÃO

O que é resistir na modernidade? Resistir a que? Por que resistir? Para este estudo obter seu êxito, faz-se necessário uma breve apresentação das três obras

citadas de Jorge Amado. A primeira é *Capitães da Areia* – Este romance de 1937 começa com uma reportagem fictícia intitulada “Crianças ladronas”. A matéria narra minuciosamente um assalto à casa de um rico negociante, o comendador José Ferreira. De acordo com o texto, o crime fora praticado pelos Capitães da Areia, descritos como “o grupo de meninos assaltantes e ladrões que infestam a nossa urbe”. As ruas de Salvador no século XX, mais especificamente nos anos 30, são retratadas como cenários para as características de Pedro Bala (líder, o capitão do grupo); Pirulito, um menino que tem vocação religiosa e só descobre isso pela ajuda de um padre; o Sem Pernas, um menino manco, triste, cheio de ódio, revoltado. Ainda permeia pelos becos de Salvador, o Gato que é um menino cheio de malícias e Dora, a única menina que compõe o bando e é descrita como dócil. Percebe-se que todos tem sua individualidade, por mais simples que sejam os personagens de Jorge Amado, porém, replicadas conforme afirma Hall (1997). A segunda obra é *Tenda dos Milagres*, escrita em 1969 – escrita logo após os Movimentos :Tropicalista e, Proibido Proibir, entre outros. A denúncia crucial nesta obra era a pobreza no Brasil, o racismo e a intolerância religiosa. Pedro Arcanjo morre logo no início e só é reconhecido por um Doutor internacional ao chegar ao Brasil e querer estudar o escritor desconhecido, Pedro Arcanjo. Ninguém valorizava os poucos livros de Arcanjo até um intelectual do exterior transforma-lo em uma mercadoria. Uma mestiçagem retratada no espaço da Tenda, quase mística, onde é retratado o Afoxé da Bahia, o sincretismo e a macumba presentes no Candomblé. A terceira obra a ser analisada é *Tieta do Agreste*: escrita em 1977, a história de Maria Antonieta, uma pastora de cabras que foi expulsa pelo pai por ser fogosa e após ser pega em atos sexuais e dedurada por Perpétua sua irmã. Foi para São Paulo e se tornou cafetina de Luxo. Após 25 anos ela retorna para o espaço da cidade de Santana do Agreste. José Esteves e Perpétua são gananciosos e avaros, só pensam em dinheiro. Com a chegada de Tieta, muitos burburinhos na cidade e a história ganha outro ritmo. Com Tieta de volta, chega luz à cidade. Todo o espaço da pacata cidade está cheio de alarmes sobre o progresso, a poluição, fofocas e outros sentimentos sobre o indivíduo lutando no seu “mundo-cárcere”. Percebe-se que nas três obras, o espaço narrativo configura-se como resistência de um sujeito que luta para se autoafirmar na religião e nos acontecimentos sociais.

OBJETIVO

Comprovar, por meio das obras literárias de Jorge Amado que o espaço narrativo molda o sujeito e torna este, marca de resistência na cultura do brasileiro, mais especificamente das décadas de 30, 60 e 70 do Século XX, mesmo este sujeito sendo fragmentado.

MÉTODO

Este estudo será desenvolvido por meio de teóricos críticos da literatura, especificamente moderna, como Lukács (2000) que acreditava que “o romance é a forma necessária da modernidade” o qual ainda utilizou o conceito de sujeitos no “mundo-cárcere”. Ou seja, a pesquisa é totalmente bibliográfica. Serão analisadas três obras de Jorge Amado: *Capitães da Areia*, *Tenda dos Milagres* e *Tieta do Agreste*. Em ambas os narradores utilizam o espaço como marca da luta constante para a afirmação do indivíduo, enquanto personagem. Ainda, será abordada a teoria do sujeito moderno segundo Stuart Hall (1997).

DESENVOLVIMENTO

Para prosseguir este estudo fazem-se necessárias duas perguntas: Quem é o sujeito do Romance Moderno? Qual o espaço que este sujeito habita? Lukács (2000) afirma que o Romance é considerado como uma fratura entre o sujeito e o mundo. O mundo aqui, já é um espaço. A forma do Romance Moderno traduz toda ansiedade e fragmentação vivida pelo sujeito, no caso representado pelos personagens. Nos três textos trabalhados de Jorge Amado os heróis são pessoas simples que lutam pelo bem comum e contra a discriminação em todos os sentidos. Verdades são apresentadas, porém nada comprovadas. (HALL, 1997, p.11) dentre outras classificações do sujeito cita uma importante para esta análise: que é a do sujeito pós-moderno. Um sujeito fragmentado, composto de várias identidades. O sujeito pós-moderno é composto de múltiplas identidades, identidades abertas, que estarão em processo de formação até o fim da sua vida, portanto são inacabadas. E no decorrer da leitura dos romances percebe-se o espaço narrativo como um instrumento usado pelos narradores, de certa forma, para firmar, por meio deste - os personagens – sujeitos que lutam se desesperam e clamam por socorro. Estes sempre resistindo. Lukács (2000) afirma ainda que o

gênero literário romance é a "expressão simbólica" da impossibilidade da harmonia no mundo. Em *Capitães da Areia*, pode-se observar que, mesmo agindo em grupos, as crianças e adolescentes lutam pela sobrevivência, mas, são marginalizadas e não reconhecidas. Respondendo agora à segunda pergunta: o espaço narrativo, assim como outros elementos da narração, é outro fator importantíssimo neste trabalho. BACHELARD (1993, p. 19) ressalta que: “O espaço percebido pela imaginação não pode ser o espaço indiferente entregue à mensuração e à reflexão do geômetra”. Que este é um espaço vivido, não em sua positividade, mas com todas as parcialidades da imaginação. Desta forma, o autor remete que as memórias não se situam no tempo, mas em espaços. Esses espaços têm a função de “conter” determinado tempo. Eis a importância do espaço para a memória e o devaneio. Assim, pode-se aplicá-lo também ao texto em prosa. Um espaço físico com inúmeras significações. Essas tentativas de firmar o sujeito e moldá-lo num espaço como resistente, é muito comum nos textos analisados de Amado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos expostos sobre o romance moderno, analisando as obras de Jorge Amado pode-se perceber que o espaço narrativo, ou o local onde se passam os enredos de *Capitães da Areia*, *Tenda dos Milagres* e *Tieta do Agreste*, é primordial para afirmar os personagens como sujeitos que vivem num “mundo-cárcere”. Este mundo é o mundo moderno, fragmentado e cheio dos desejos de mudança, de luta de classe, de autoafirmação. Entender como os narradores deram vozes no romance é compreender o caminho que tornou este gênero vencedor das críticas que o compunham na sua gênese. Analisar o espaço, segundo Bachelard (1993) é reter o tempo. E reter este tempo prosaico, na narrativa, é reter a cultura, as lutas sociais, numa tentativa de se autoafirmar. Assim, é possível, nas vielas de Salvador, na sala de artes – a tenda – e no sertão árido e cheio de sonhos de Mangue Seco, encontrar sujeitos fragmentados e múltiplos, nas tentativas de suas autoafirmações, ou seja, nos espaços narrados.

REFERÊNCIAS

AMADO, Jorge. Capitães da Areia. 92ª edição. Rio de Janeiro: Editora Record, 1988.

_____. Tieta do Agreste. Rio de Janeiro: Record, 1977.

_____. Tenda dos Milagres. São Paulo: Companhia das Letras, 2008

BACHELARD, Gaston. *A Poética do Espaço*. São Paulo: Martins Fontes, 1993. Introdução a cap. II. p.1 – 85.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade; tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

LUKÁCS, G. A teoria do romance. São Paulo: Editora 34, 2000.